PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PPC DE PSICOLOGIA: PERSPECTIVAS INTERSECCIONAIS PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA E ANTIRRACISTA

Maria Eduarda Pereira De Oliveira (maria.oliveira022@academico.ufgd.edu.br)

Cátia Paranhos Martins (catiamartins@ufgd.edu.br)

Esta pesquisa analisou o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) com a intenção de compreender de que maneira as questões de diversidade e desigualdade racial e de gênero são abordadas na formação acadêmica e como essas questões podem influenciar a formação das(os) futuras(os) profissionais de Psicologia. Especificamente, o objetivo foi identificar a proporção de autoras(es) presentes nas referências bibliográficas do PPC, a fim de verificar a representatividade de gênero e racial no PPC. A metodologia foi iniciada com uma revisão crítica da literatura, explorando estudos significativos sobre representatividade de gênero e raça/cor/etnia, bem como sobre a atuação da Psicologia na luta antirracista. Além disso, foi realizada uma análise documental do PPC, na qual foram pesquisados na internet os nomes das(os) autoras(es) presentes nas referências bibliográficas. A partir de suas fotografias, foi possível classificá-las(os) quanto a gênero, raça/cor/etnia e nacionalidade. Foram identificados 132 autores(as) na bibliografia básica do PPC do curso de Psicologia da UFGD. Dentre eles, a distribuição observada foi a seguinte: 75 homens brancos (30 são brasileiros), 2 homens negros (estrangeiros), 49 mulheres brancas (38 brasileiras), apenas 1 mulher negra (brasileira) e 5 mulheres asiáticas. Refletindo esse entrave social, a Psicologia,

voltada para a compreensão do comportamento, emoções e subjetividade humana, deveria contemplar a diversidade de experiências presentes na sociedade brasileira e latino-americana. Porém, influenciada pelo eurocentrismo, adotou o conhecimento científico produzido pela elite europeia e norte-americana como único válido, deslegitimando outras formas de saber. A ausência de autoras(es) negras(os) e indígenas nos currículos da Psicologia evidencia essa hierarquização do conhecimento, silenciando perspectivas essenciais que poderiam ampliar a compreensão da subjetividade humana. Esse apagamento reflete na ausência de um arsenal teórico e prático adequado para lidar com questões como identidade, autoestima, relacionamentos interpessoais, dinâmicas psicossociais, grupais, institucionais, além de racismo, genocídio, epistemicídio e demais violências. Por isso, o Conselho Federal de Psicologia, estabelece que profissionais de Psicologia devem adotar uma postura ética frente a situações de opressão e marginalização. Em suma, para mudar essa realidade, é essencial questionar a falta de pessoas negras, indígenas e demais minorias sociais em cargos de liderança, na literatura, na academia e no audiovisual, além de agir para promover mudanças. Resgatar saberes negros, indígenas e latino-americanos é essencial para compreender o Brasil e transformar a Psicologia, que historicamente reforçou silenciamentos. A Psicologia deve reconhecer seu papel na manutenção do racismo e assumir o compromisso com a luta antirracista. Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de Iniciação Científica, que possibilitou não apenas a realização desta pesquisa, mas também a ampliação do meu olhar crítico e a construção de novos conhecimentos. O apoio do programa foi fundamental para meu crescimento acadêmico e pessoal, oferecendo as condições necessárias para o desenvolvimento deste estudo e incentivando minha formação como pesquisadora.

Palavras-chave: formação; psicologia; antirracismo.